



## Comunicado de Imprensa

P.1/3

### Um encontro sobre Economia Digital da África Central em Malabo

Yaoundé/Malabo, 26 de Junho de 2019 (ECA) - O Governo da Guiné Equatorial e o Escritório Regional da África Central da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA) realizam a 35ª Sessão do Comité Intergovernamental de Altos Funcionários e Peritos (ICE) da África Central, onde pretendem debater e propor formas concretas através das quais os países da região podem aproveitar melhor todo o potencial da economia digital, com o objectivo de melhor responder aos seus desafios de desenvolvimento, incluindo a urgente necessidade de industrialização e diversificação económica.

O debate substantivo e as sessões práticas do ICE, terão lugar na capital da Guiné Equatorial, Malabo, de 23 a 27 de Setembro de 2019, sob o tema "Transformações Digitais e Diversificação Económica na África Central: Problemas, Desafios e Oportunidades", e vai permitir que os altos funcionários públicos, peritos, inventores, inovadores, pesquisadores e representantes de instituições académicas e de desenvolvimento participantes no encontro, analisem a situação da economia digital em toda a região da África Central, visto ser o sector com menor desempenho no continente.

Foram programadas três sessões plenárias para o encontro deste ano: Um Diálogo de Alto Nível sobre a Economia Digital na África Central para explorar os pontos de vista dos decisores; uma feira de demonstração de experiências e aplicações da economia digital; e uma sessão especial para a análise da situação da transformação estrutural da África Central, com enfoque sobre as dimensões do emprego, produção e sociedade, conforme reflectido na publicação **Central África Regional STEPS Profile**.

Dados da União Internacional das Telecomunicações (UIT) e do portal ICT-Eye (2017) mostram que a África Central tem o mais alto custo de telefonia móvel no continente (por exemplo, 0,08 dólares por segundo, nas chamadas de um celular para o outro, no Chade e São-tomé e Príncipe). É também a região mais frágil em termos de desempenho global. A penetração da telefonia fixa de banda larga é de apenas 0,18%, enquanto a de telefonia móvel de banda larga é de 22,48%. Mesmo considerando que o nível de penetração da internet, de 48,6%, contra a média global de 62%, seja encorajador, a média de velocidade de upload e download ainda situa-se abaixo de 10 megabytes por segundo.

Assim, os delegados vão poder aprofundar a sua compreensão sobre as causas do baixo desempenho em termos de acesso e conteúdo e propor uma serie de transformações necessárias para a correcção das falhas e fazer da transformação digital um ponto nodal de impulsionamento da industrialização e diversificação económica na África Central.

"Analistas de desenvolvimento e teóricos em todo o mundo concordam que a tecnologia e a inovação são os principais motores do crescimento económico actual. Os países da África Central devem colocar a inovação no centro do seu desenvolvimento e acender a chama da inovação digital no seu ecossistema, a fim de desencadear transformações em vários sectores, incluindo: governação, educação, agricultura, energia, banca e finanças, emprego, indústria, indústria criativa, transportes e logística, comércio e o próprio sector digital, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo blockchain, computação em nuvem, inteligência artificial, impressão 3D e outras inovações", disse António Pedro, Director do Escritório regional da CEA para a África Central, em preparação rumo ao encontro de Malabo.

"Se os países da África Central não foram grandes actores nas revoluções industriais anteriores, a presente **era de redes mais inteligentes**, também conhecida como a **quarta revolução industrial**, onde as inovações digitais estão associados a banda larga para conectar tudo o que existe e aumentar a produtividade, é uma oportunidade de ouro para contrariar a tendência de todas as outras eras, rumo ao desenvolvimento sustentável. Na nossa teoria de mudança para a diversificação económica e transformação estrutural da África Central, colocamos a economia digital como o elemento impulsionador, daí a nossa reunião em Malabo".

O Director apontou para a necessidade de uma estratégia abrangente e bem articulada, apoiada pelas mais altas autoridades políticas da região e com adesão de vários intervenientes, incluindo o sector privado, para investir e alavancar a economia digital rumo a transformação económica, mas também que possa lidar positivamente com as interrupções associadas com a expectativa de mudança de paradigma na produção e nos ecossistemas relacionados.

Conforme afirmou recentemente a Secretária Executiva da CEA, a Sra. Vera, em 2020, a economia digital será de cerca de 300 biliões de dólares - um espaço dedicado especialmente para os jovens empresários e mulheres capitalizarem e tirar o máximo proveito das oportunidades oferecidas pela Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA). A contribuição dos jovens e das mulheres será, portanto, de maior destaque nos debates desta sessão.

Várias estimativas indicam que a economia digital global vai crescer para 24,3% do PIB mundial até 2025, à partir das estimativas de 2016, de 15,5% do PIB mundial (representando US\$ 11,5 triliões).

Dentro deste ecossistema, a telefonia móvel ocupa um lugar importante e está a ser rapidamente aproveitada em toda a África. De acordo com a UIT, a telefonia móvel se desenvolveu mais rapidamente do que qualquer outra tecnologia na história, tendo o número total de assinaturas activas de banda larga da rede móvel crescido de 268 milhões em 2007 para mais de 4,2 biliões em 2018, em todo o mundo.

Na véspera da revolução 5G, a questão que se coloca é, quem vai beneficiar desta transformação digital? Como facilitar a implantação ampla das soluções digitais na África Central para o aumento da produtividade e eficiência na prestação de serviços, redução de custos, conectar pessoas e, por fim, fazer da região um actor dinâmico e competitivo na economia digital, será, portanto, uma das principais tarefas dos delegados da conferência de Malabo.

Mais detalhes sobre a conferência estão disponíveis em: <https://www.uneca.org/ice-ca-35>.

#### Nota aos editores

*De modo geral, refere-se a transformação digital* a reformulação sem precedentes das actividades produtivas e serviços através do uso de tecnologias digitais. Ela permeia sectores e organizações da sociedade humana, graças à utilização de ferramentas digitais que, de acordo com a Forbes, implicam a mudança de regras, na prática de desenvolvimento.

Com base na literatura cada vez mais disponível sobre o assunto, *a economia digital*, refere-se a uma vasta gama de actividades provenientes do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que servem como motor do crescimento económico e de criação de emprego através de uma variedade de sectores, incluindo: Comércio electrónico, manufactura e robótica avançada, algoritmos informáticos e inteligência artificial, agricultura de precisão, prestação de serviços, computação em nuvem, Big Data Analytics, engenharia de software, micro-electrónica, serviços de informação e conhecimento, transporte e conectividade omnipresente à internet de uma infinidade de objectos úteis (a internet das coisas).

-FIM-

Emitido pelo:

Escritório Regional da África Central  
Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA)  
Caixa Postal 14935, Yaoundé, Camarões.  
Tel: (+237) 222504348/ 222504348/ 222504321  
E-mail: [sroca@uneca.org](mailto:sroca@uneca.org)

Contacto com a imprensa  
Abel Akara Ticha – Oficial de Comunicação  
Tel: 237 – 222504348